

Troquei a rotina de abusos

Meu ex me torturou por 13 anos, até que me uni a outras vítimas e montamos um negócio que nos deu independência

FRANCISCA DA SILVA, 51 anos, chef de cozinha, Ribeirão das Neves, MG

O relógio marcava 20 h do dia 1º de janeiro de 2001 quando o José*, meu ex-marido, colocou nossas três filhas – as meninas tinham 12, 9 e 7 anos – e eu no carro. “Vamos dar um passeio”, falou. Senti algo de muito ruim naquele convite. Mas os anos de abusos haviam me ensinado a não contrariar o louco. Ah, o arrependimento que senti quando, alguns minutos depois de termos saído de casa, ele pisou fundo no acelerador, lançando a própria família de encontro a um muro – e, conseqüentemente, à morte.

Se eu não quisesse transar, ele batia até eu desmaiar!

Me juntei com o José aos 24 anos, lá em 1988. Durante 5 anos, vivemos bem. Ele só se revelou um monstro quando nossa segunda filha nasceu. Do nada, me proibiu de sair sem ele, de usar maquiagem, passou a escolher minhas roupas e me fez parar de trabalhar fora (eu era doméstica)!

Toda hora me ameaçava de morte e aí de mim se não quisesse fazer sexo: era espancada até desmaiar! Apanhava mesmo grávida – um dos bebês nasceu sem cérebro e não resistiu, tantas surras levei na gestação... Numa outra gravidez, ele me forçou a tomar um remédio pra perder a criança. Quando firmei pé e tive a caçula, ele a batizou de Karine, nome de uma das inúmeras amantes que tinha.

Eu vivia num cárcere de portas abertas. Dizia para os familiares e amigos que estava tudo bem, mas me sentia tão deprimida que fui parar nos 100 kg. Às vezes, o abuso era tão desumano que eu

denunciava o José. Registrei oito queixas na polícia, mas retirei todas. Tinha medo de ele me matar se eu fosse em frente com o processo.

Minhas meninas presenciavam tudo sem poder fazer nada. Meu consolo era ele nunca ter levantado um dedo contra elas. Até que tentou matá-las naquele dia do carro. Foi ali que algo em mim gritou: “Chega! Nunca mais me submeterei a esse monstro!”

José não sofreu um arranhão e fugiu do local sem nos socorrer. Paula, minha primogênita, levou 14 pontos no rosto. Paloma, a do meio, tomou 36 pontos na cabeça. Graças a Deus, a Karine não se machucou.

Eu? Ah, eu fiquei desfigurada! Passei quatro dias em coma. Tive que fazer duas cirurgias para reconstrução facial. Levei 88 pontos no rosto e na cabeça.

Saí do hospital uma semana depois do atentado. Mesmo com a visão de um olho perdida para sempre (foi perfurado pelos cacos de vidro do para-brisa) vi claramente como iria dar um ponto final nos anos de abuso que me haviam imposto.

No próprio dia da alta, pela nona e última vez, denunciei o José à Delegacia da Mulher. Consegui uma ordem que o impedia de chegar perto de mim. Foi o jeito de ele sair de casa. Por dois anos, o coitado ainda ficou me ameaçando. Mas eu já não tinha mais medo, porque a polícia sempre estava por perto.

Com ajuda da prefeitura da minha cidade, recebi orientação de psicólogos e assistentes sociais e passei a frequentar um grupo de apoio onde convivia com uma porção de outras vítimas de abuso. Aos poucos, quem diria, todo o sofrimento, se transformou na força que eu precisava para superar meus problemas.



É um orgulho poder sustentar a minha família com os meus talentos

“Quando me vi desfigurada e cega de um olho, decidi dar um basta naquilo!”

Com a autoestima renovada, abri um negócio e vivi novos amores!

De 2001 a 2003, enquanto me recuperava do trauma físico e emocional, sustentei as meninas com a pensão do Paulo e com as cestas básicas que recebia de amigos, vizinhos e parentes. A partir de 2003, graças à ajuda da Coordenadoria de Direitos da Mulher da minha cidade, eu e as minhas colegas do grupo de apoio começamos a fazer pãesinhos para vender em algumas feiras solidárias.

Em 2007, nos unimos a outros grupos de mulheres empreendedoras e funda-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

pelo empreendedorismo

Da redação

Caminhos da liberdade!

Fundado em 2002, o Instituto Consulado da Mulher é uma ação social da fábrica de eletrodomésticos Cònsul. "A ideia é dar autonomia a mulheres sem acesso fácil a educação e saúde ou que precisem se livrar de algum tipo de situação de violência", diz Leda Böger, diretora executiva do projeto. Para isso, o foco é priorizar pequenos negócios comandados por mulheres – sobretudo aquelas com menos recursos. Até 2014, mais de 108 empreendimentos e 1.500 mulheres haviam sido beneficiados.

■ Como funciona?

Cerca de 20 empreendimentos são escolhidos anualmente. As mulheres empreendedoras recebem assessoria do Consulado, ajuda para pensar melhor no preço dos produtos, para ampliar a base de clientes e formalizar o negócio. Além disso, ganham eletrodomésticos para auxiliar na produção. As 10 primeiras selecionadas faturam R\$ 5 mil para investir no projeto.

■ Quais os critérios?

A renda per capita familiar das mulheres inscritas não pode passar de 1 salário mínimo. Empreendimentos que existam há alguns anos têm preferência.

■ Como participar?

Um edital é aberto uma vez ao ano, no mês de março. Para inscrever seu negócio, acesse: consuladodamulher.org.br ou envie um e-mail para faleconosco@consuladodamulher.org.br



mos a Rede Solidária Sabor Mineiro UAI. Preparávamos doces, salgados e pratos típicos da culinária mineira para eventos realizados pela prefeitura ou até mesmo terceirizados.

Mesmo lucrando pouco (menos de um salário mínimo!), eu me sentia realizada. Difícil descrever a emoção de voltar a sentir prazer em viver, em ser quem você é e fazer o que você faz! Finalmente pude me dedicar às meninas em paz. Ganhei tanta autoconfiança que vivi outros dois relacionamentos. Nada muito sério, mas como foi bom ver que eu podia estar com alguém sem a sombra do José!

Ele nunca foi preso por tentar nos matar, mas nem isso me incomoda. Na verdade, sinto pena de ver que ele continua sozinho e eu consegui me reerguer.

Há dois anos, em 2013, entramos para Instituto Consulado da Mulher (veja quadro). Recebemos consultoria especializada, eletrodomésticos e ainda R\$5 mil para investir no nosso negócio. Nosso lucro mensal passou de R\$1.200 para R\$14 mil! Nunca mais violência nenhuma vai me fazer esquecer que toda mulher é capaz de ser dona da própria história!

Você também pode ganhar R\$300

Envie sua história pelo nosso site: soumaiseu.uol.com.br